

17 de setembro

JULGAR OS FRUTOS

O Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração. I Sam. 16:7

Artisticamente disposto sobre uma bandeja à minha frente, estava o belo e maduro, abacaxi que eu comprara naquela mesma tarde. Eu caminhara do hotel para o mercado, numa distância de seis quilômetros de ida e volta – simplesmente para desfrutar essa delícia. As refeições servidas neste hotel da Nova Guiné não são suficientes nem apetitosos para o vegetariano. Eu comera o arroz, pusera de lado a carne, e consumira o pedaço de pão branco salpicado de chocolate granulado. A saliva pedia mais. Agora, a delícia do abacaxi!

Minha jornada me trouxera de Jacarta a este ponto, onde tinha que esperar 18 horas para tomar o avião para nosso Ginásio Ocidental Iriano. Para não ficar sem ocupação, caminhara para a cidade, olhara quase todas as vitrinas, e subira e descera pelos corredores do mercado. As pilhas de belos abacaxis madurinhos tentaram-me. Examinei vários e peguei o melhor. Que perfume! Feliz com a aquisição, apressei-me para o meu quarto.

À hora da refeição entreguei ao garçom o perfumado e apetitoso abacaxi, pedindo-lhe que mo descascasse. Ele o fez com uma perícia que ainda o tornou mais cobiçado! Mas, ai! a primeira dentada na ponta superior não agradou. Tentei a outra ponta – terrível! Não o pude engolir!

Imagine: A parte externa parecia madura e perfeita, ocultando o interior demasiado maduro, quase apodrecido. Uma decepção de primeira ordem! Empurrando para o lado a fruta, percebi que nos é impossível aquilatar de uma fruta pelo simples aspecto exterior, pelo tato ou por seu delicioso perfume.

Não será que minha inabilidade de julgar uma fruta, corresponde a minha inabilidade de realmente compreender as pessoas? Unicamente o Criador de um produto sabe qual seu aspecto interno.

Deus disse a Samuel que não julgasse os outros pela aparência. Confiemos a Jesus o juízo alheio. Para mim, a questão importante é: "Que será que Deus vê hoje em meu coração?"